

JORNAL REVISTA A.A.B.B.

DATA set. 1959 PAGINA 4 a 7

LOCAL GUANABARA

ASSUNTO Curso Inavantil no Barracão funcio
nou depois do Ed. Darkefot. Ivan

revista a a b b
ano XXVI - setembro 1959

nº 6

Associação Atlética Banco do Brasil

Sede social: Haddock Lóbo, 227; telefone: 34-7112; sede esportiva: Humberto de Campos, s/n (Lagoa); secretaria: Presidente Vargas, 328, 22º, telefone: 43-9896.

Presidente: Alberto Victor de Magalhães Fonseca; Vice-Presidente: Interesses Administrativos, Arnaldo Victor de Justo Pinho; Interesses Financeiros, Nelson da Silva Santos; Interesses da Divulgação, Cyro Freire Cury; Interesses Culturais, Edilberto de Barros Correia; Interesses Sociais, Luiz Carvalho Martins Ferreira; Interesses Desportivos, Flávio Falcão de Araújo; Interesses Femininos, D. Margarida Oliveira de Araújo; Interesses Infanto-Juvenis, Celso Caçador.

Diretores: Vice-Presidente dos Interesses Administrativos: 1º Secretário, Ophir Moreira; 2º Secretário, José Leone de Araújo; Departamento do Interior, Demóstenes de Souza Borba; Privilégio de Descontos, Idálio de Abreu Martins; Sede social, Helmar Lima Daltro Santos; Sede Desportiva, Ramiro de Souza Silveira; Vice-Presidência dos Interesses Financeiros, 1º Tesoureiro, Stesio Henry Guitton; 2º Tesoureiro, João Bosco Teixeira Dias; Vice-Presidência dos Interesses da Divulgação; Relações Públicas, João Bosco Mendes, Hélio Carvalho Rocha, Dyrceu de Queiroz Albuquerque; Divulgação, Acyndino Câmara de Oliveira; Vice-Presidência dos Interesses Culturais: Diretor Assistente, Alceu Xavier Lóbo; Estudos Folclóricos, Antônio Augusto Nóbrega Fontes; Cursos especiais, Newton Behring; Biblioteca, José Fiuza Lima; Vice-Presidência dos Interesses Sociais: Festas, Sabino Deodato, Iguatemy de Paiva; Teatro, Columba no Mesquita; Excursões, Alberto Wanderley; Vice-Presidência dos Interesses Desportivos: Futebol de Salão, Luiz Roberto Myrra da Silva; Basquete, Hellmuth Wimmer; Voleibol, Paulo Américo Carone Gélío Tênis, Luiz Fernando Murgel; Tênis de Mesa, Sebastião Carneiro Leal; Jogos Internos, Luiz Viegas da Motta Lima; Snooker, Hélio Wildhagen de Souza; Xadrez, Jairo Severiano; Departamento Técnico, Humberto Cianni; Vice-Presidência dos Interesses Femininos: Divulgação, Aloysio Alvaro Maggessi de Oliveira; Festas de Arte, Sylvio Romero (netto); Diretor Cultural, Paulo Teixeira da Costa; Assistência Social, D. Amalia Silva.

Editorial

NOSSAS COIRMÃS

Em tôdas as agências do Banco, no Brasil e no exterior, florescem movimentos associativos do funcionalismo. É a tendência natural de todos os agrupamentos de trabalho: unir-se, de maneira a propiciar benefícios e vantagens aos componentes da coletividade.

Nossa satisfação, ao apreciar essa ocorrência, se prende à perspectiva de ver o funcionalismo do Banco unido, através dos organismos locais, num permanente congresso de entendimento mútuo.

É inegável que a criação de organismos próprios em cada dependência do Banco virá propiciar, fora de qualquer outro objetivo, um melhor entrosamento dos colegas do interior com a AABB-Rio, inclusive com a participação oficial dos nossos representantes nessas agremiações locais.

A relevância desse assunto pode ser melhor aqulitada se as AABBs já existentes e os nossos representantes nas agências trouxerem sua palavra, sempre esclarecedora, como interessados diretos.

Através da Revista AABB, estendemos a todos os colegas o convite para o exame e debate dessa matéria.

Temos a impressão, até, de que o resultado traria novas formulações para o nosso Departamento do Interior.

Os dirigentes das coirmãs que aí estão em plena atividade, algumas com excelentes veículos de divulgação, encontrarão, por certo, elementos de contribuição verdadeiramente positivos. Sua opinião, que reputamos indispensável para que cheguemos a conclusões, mostrará em que termos a questão deverá ser colocada.

De nossa parte, funcionaremos como organismo de apoio, sem outro objetivo que o de ensinar, pela iniciativa, a atmosfera necessária à concatenação dos esforços de todos.

Visamos, tão somente, a solidificar nossa união em benefício dos nossos colegas, estejam eles em Rio Branco, Buenos Aires, Distrito Federal ou Cáceres.

Que o conagraamento funcione ao simples desejo de cada um de nós, onde quer que nos encontremos.

JORNAL REVISTA A.A.B.B.

DATA set. 1959 PAGINA 4 a 7

LOCAL GUANABARA

ASSUNTO Curso Infantil no Barracão funcionou depois do Ed. Darkefot. Ivan

57
depois de

IVAN SERPA E O INSTITIT



Longe das matemáticas, nas horas de lazer, os pequenos discípulos de Ivan Serpa transportam para as telas o mundo encantado que sòmente eles sabem ver.

JORNAL REVISTA A.A.B.B.

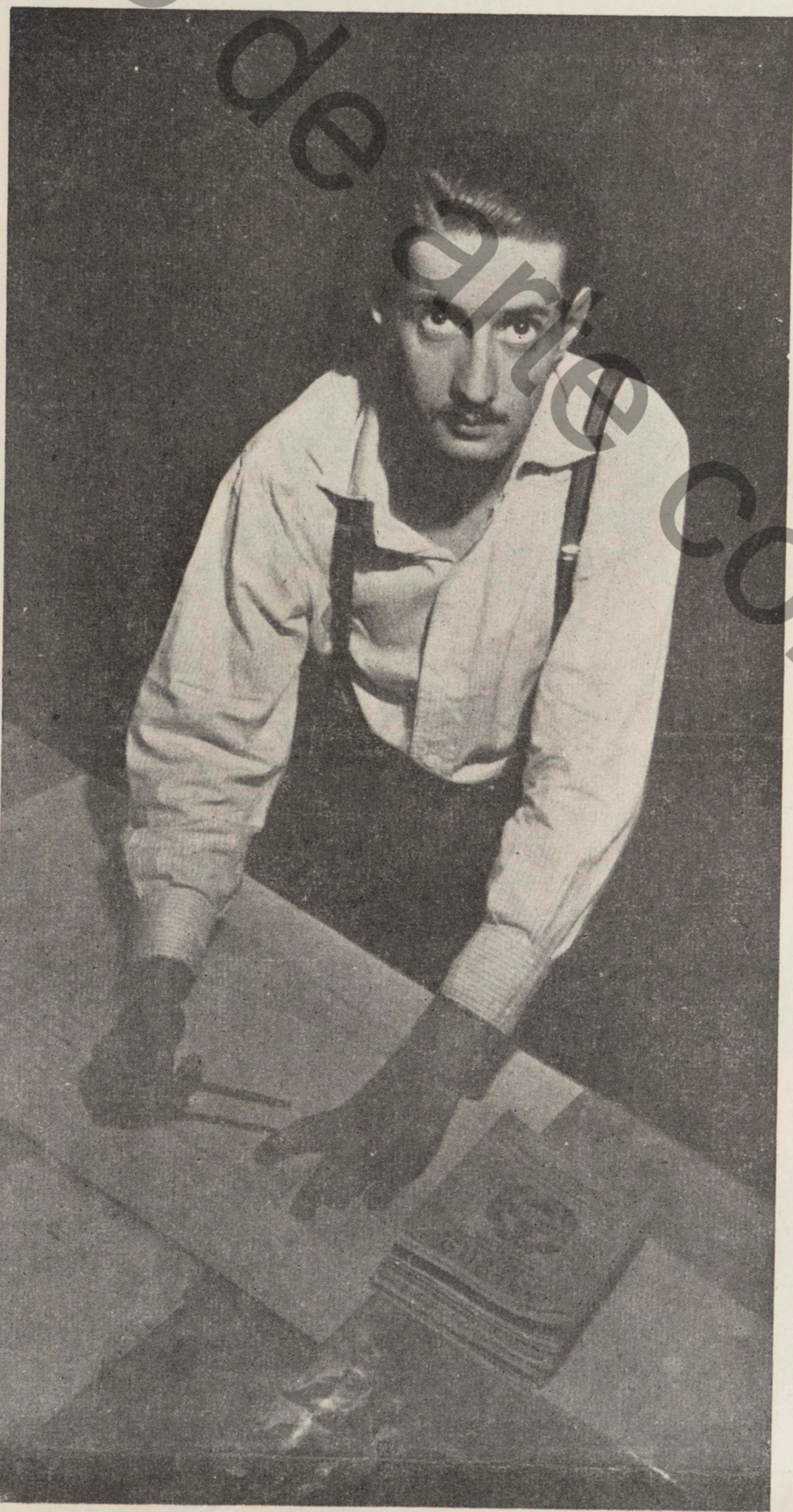
DATA set. 1959 PAGINA 4 a 7

LOCAL GUANABARA

ASSUNTO Curso Infantil no Barracão funcionou depois do Ed. Darkefot. Ivan

INSTITUTO DE ARTE DE ARTE INFANTIL

Texto de HERMANO JOSÉ



Sem contar com ajuda dos poderes públicos, Ivan Serpa estuda com carinho o aperfeiçoamento dos métodos de aplicação da Arte na educação das crianças.

IVAN SERPA, que há pouco voltou à Europa, em gozo de Prêmio de Viagem, é, atualmente, um dos mais legítimos valores da nova geração de artistas plásticos brasileiros. Talento dotado de excepcional bom-gosto e tenaz capacidade artesanal, logo seus trabalhos foram descobertos e consagrados pelos críticos mais sérios, nacionais e estrangeiros. Sua constante curiosidade na pesquisa de novos meios e materiais de expressão da linguagem plástica levou-o às colagens, expostas com real sucesso na Bienal de Veneza, em Tóquio, nos Estados Unidos e em vários outros países.

Dessa experiência, resultou a valorização das texturas enriquecidas em novos ritmos e tons, a transparência e a luminosidade que agora, em sua mais recente fase de pintura a óleo, constroem, juntamente com o equilíbrio formal herdado da arte concreta, o seu mundo pictórico, onde fala uma mensagem de serena beleza. O fascínio do movimento que se escapa, no tempo, em seu eterno rodízio pelo espaço.

Em 1957, funcionava, ainda, no barracão de madeira, ao lado do Museu de Arte Moderna, o Curso de Arte Infantil, sob a orientação de Ivan Serpa. Todos os sábados, à tarde, lá estava o artista, misturando-se àquele bando de pequenos mestres; a pintar, pintar, o encantado mundo que somente eles sabem ver. Acabado o dia, a classe era uma exposição fulgurante: palhaços em mil côres, virgens desmanchando-se pelos céus, anjos com asas de nuvens, fadas vestidas de borboletas, casinhas brotando pelo campo como flôres. E como vibrava Ivan Serpa, naquele seu ardente entusiasmo e admiração por sua pequena orquestra de despreocupada inocência, deixando-se conduzir apenas pelo sorriso!

Antes de seu retorno à Europa, fomos procurá-lo em seu Instituto de Arte Infantil. Escolhera para novas instalações um amplo sobrado róseo, entre velhas mangueiras e jardins, por onde as crianças correm as suas alegrias. Era noite. Estava só, trabalhando nos retoques de um quadro. Restos de lições nos quadros negros, poeira de giz e pilhas de livros sobre os bancos, prolongavam, através do silêncio, a presença de centenas de crianças que durante o dia lá estiveram brincando de aprender.

Procurando explicar porque fundara uma escola, onde, além da Arte, incluía-se todo o curso primário, quando antes havia desejado apenas um curso de Arte, Ivan Serpa, naquele seu jeito nervoso, os olhos atentos, curiosos sempre de mais ver o mundo, a vida, depois transfigurados em suas telas, iniciou sua agradável palestra:

— «Uma escola só de Arte não funciona mais; precisamos preparar a criança para a vida. Entretanto, estou certo de que a Arte contribui imensamente para essa formação. Um complemento indispensável, creio, na educação da criança». E prossegue: «O ambiente escolar deve ser um lugar desejado pela criança. Não um castigo, como até bem pouco tempo era considerado».

Entretanto, apesar de ser a Escola de Arte uma instituição de grande importância para o desenvolvimento cultural de nosso meio, não conta com ajuda dos poderes públicos, nem mesmo isenção de imposto predial.

Recentemente, Ivan Serpa recebeu uma carta do Embaixador da Espanha, comunicando que seus alunos haviam ganho, juntamente com os alunos da Escolinha de Arte do Brasil, o 1º prêmio da Exposição Ibero-Americana de Arte Infantil, realizada em Madri. Esses trabalhos encontram-se atualmente em exposição na Itália. Sobre os planos para o futuro, Ivan Serpa declarou que somente as constantes observações sobre as necessidades na formação da criança ditarão os novos meios que empregará para o melhor desenvolvimento dos cursos.

Passando o assunto às digressões sobre o Movimento Neoconcreto e as diferenças entre o grupo paulista, chamado Racionalista no Rio, é os que se batem pelo espaço expressional, Ivan Serpa confessou não

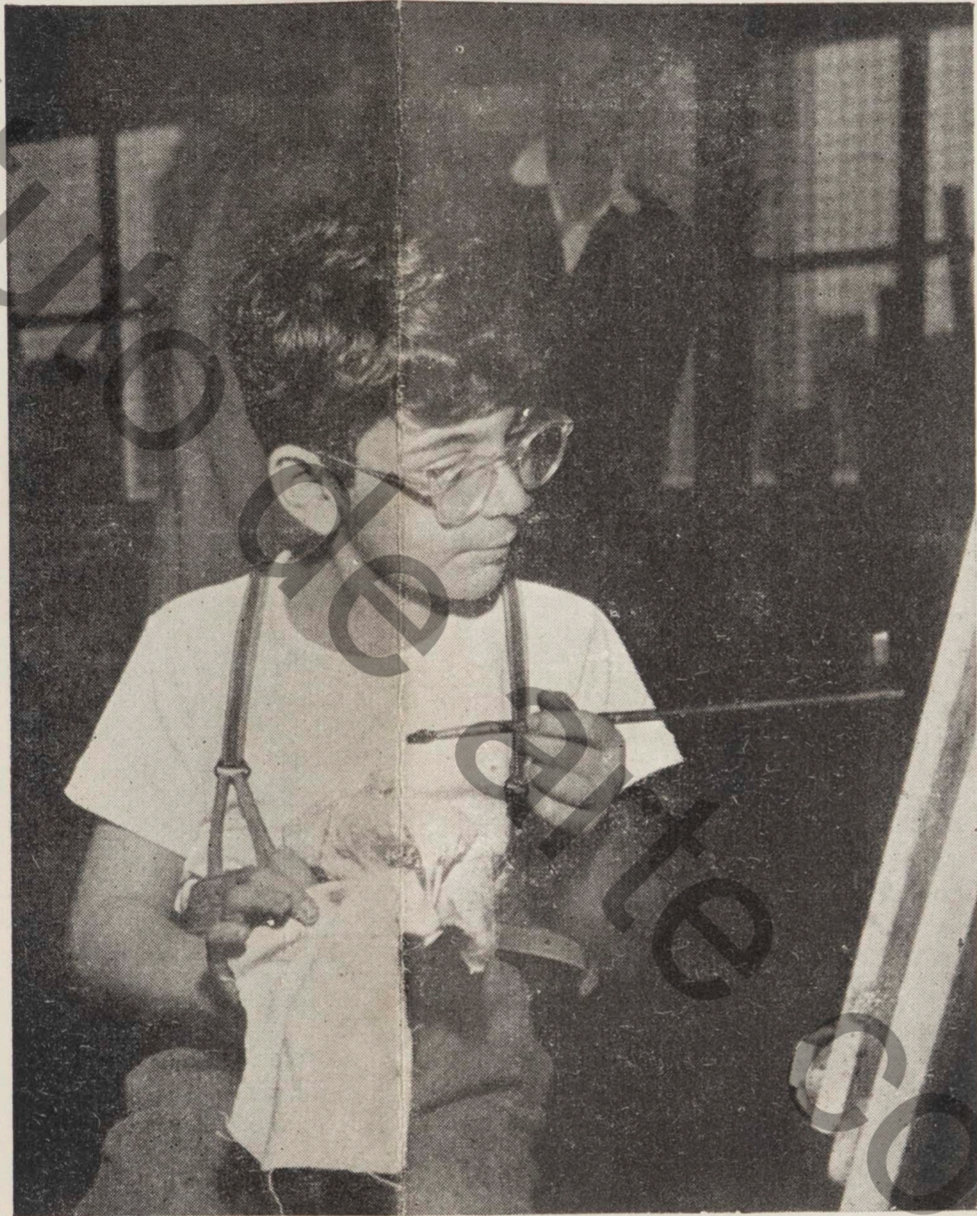
JORNAL REVISTA A.A.B.B.

DATA set. 1959 PAGINA 4 a 7

LOCAL GUANABARA

ASSUNTO Curso Infantil no Barracão funcionou depois do Ed. Darkefot. Ivan

IVAN SERPA E O INSTITUTO DE ARTE INFANTIL



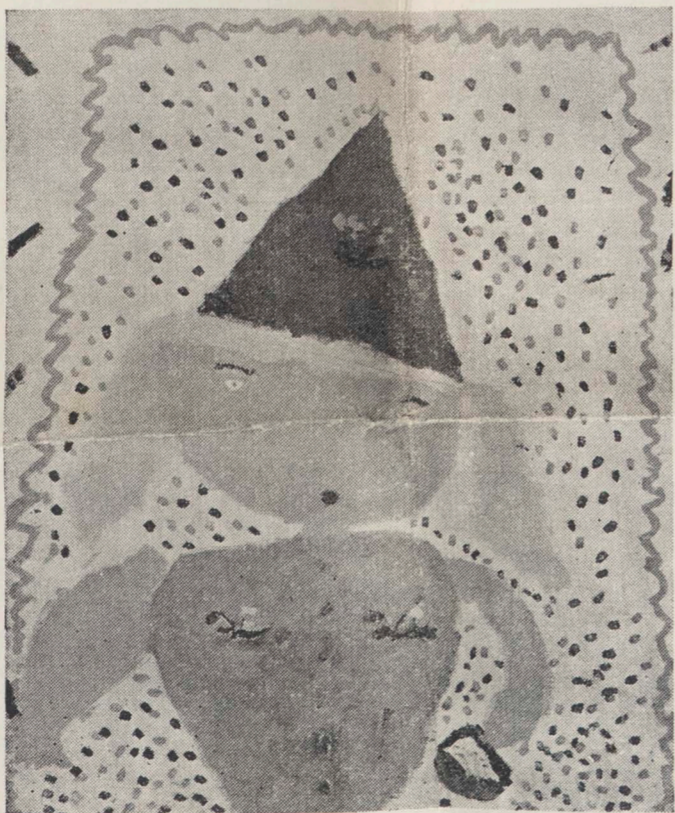
Na Arte, a infância encontra um complemento indispensável à sua educação

pensar em diferenças, mas em qualidades. Embora acredite, dentro das pesquisas que vem observando, que ainda não chegamos a uma côr ideal para a nova pintura, contrariando a opinião de alguns críticos, que dizem estarmos atravessando um período de mediocridade nos valores plásticos, o artista declara, confiante e categórico, que sempre haverá um degrau a mais para a Arte. A uma pergunta sobre que conselho daria a um jovem artista, a resposta veio imediata: «Pintar!». E completou, manifestando sua confiança na criação, pelo Museu de Arte Moderna, de uma pinacoteca dedicada ao artista nacional, onde seja possível acompanhar a evolução das artes plásticas em nosso país.

Jam longe as horas. Ameaçava chuva. A conversa foi interrompida para as despedidas. Olhando as paredes da sala, redescobre-se, nos

quadros ali expostos, a beleza das côres inventadas pelas crianças em seus tempos de folga, livres das matemáticas. Dentre eles, um se destaca. É a derradeira visão pintada por Ivan, no Brasil: de um espaço negro, construído por pequenos círculos, fogem dois planos transparentes pela luz das côres. Como fogos de artifício queimando-se em dias de festa.

Decerto, não é a alegria toda azul e verde dos olhos infantis. Havia, mesmo, uma tranqüila saudade das perdidas noites de São João. Saudades de uma outra criança. É que por aquelas moventes sombras passeia a sensibilidade desse artista, amante da vida, feliz por saber ver o mundo em toda a sua plenitude, no contraponto sem fim das côres.



Com a beleza das formas criadas pelos alunos do Instituto de Arte infantil, o Brasil conquistou o 1º prêmio da Exposição Ibero-Americana de Arte Infantil, realizada em Madrid.